

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES			CÓDIGO DA FICHA					
			BA	01	08	00	F50	01
			UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍLIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Parque Nacional de Monte Pascoal
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. BEM CULTURAL

BEM	Monte Pascoal
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 4: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

POSTAL_07.jpg

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Monte Pascoal, com 536 metros de altitude, foi a primeira porção de terra brasileira avistada pela esquadra de Cabral em 22 de abril de 1500, segundo relato de Pero Vaz de Caminha: *um grande monte, muito alto e redondo (...) ao qual o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à Terra A Terra de Vera Cruz!*. Situado no Parque Nacional de Monte Pascoal, criado em 1961, identifica uma das poucas porções onde se observam remanescentes de Mata Atlântica na região sul da Bahia.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Sem informação. Ver campo 10.3 desta ficha.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	01	08	00	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Sem informação. Ver campo 10.3 desta ficha.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Tendo sido o primeiro ponto avistado pela esquadra de Cabral em 1500, o Monte Pascoal possui um valor histórico e cultural muito importante para a nação brasileira, inclusive para as comunidades indígenas. Sendo desde logo uma paisagem histórica por sua associação com o descobrimento, da perspectiva dos habitantes da terra o monte e seu entorno se revestem de importantes significados culturais, pois eles representam emblematicamente o território ocupado pelas populações nativas desde tempos imemoriais, em razão do que ganha o sentido de lugar fundador, ao lado do sítio de Coroa Vermelha (ver ficha de identificação).

Os Pataxó há muito circulam por essa região. O Príncipe Maximiliano de Weid Neuwied (1817), por exemplo, testemunhou em sua viagem a presença de “Patachós” vindos da mata para trocar produtos nas vilas. Na segunda metade do século XIX, diante da expansão econômica regional, as autoridades bahianas os concentraram na Aldeia de Barra Velha, junto ao rio Corumbau, nas proximidades do Monte. Isolados, por ali ficaram vivendo em péssimas condições de vida até meados do século XX.

O isolamento em que viviam foi definitivamente interrompido em 1951 por uma reportagem do jornal A Tarde (A Revolta dos Caboclos de Porto Seguro, 30/05/51) que denunciava o estado de miséria em que se encontravam. Na década anterior, existira o contato com a expedição de Gago Coutinho, enviada para a região com o intuito de determinar o local exato do descobrimento do Brasil. Desta viagem teria se originado a primeira proposta para a criação do Parque Nacional. Segundo os Pataxó, esse contato teria motivado a ida de alguns representantes ao Rio de Janeiro afim de reivindicar ao Marechal Rondon e ao Serviço de Proteção ao Índio a posse de suas terras.

A posse dessas terras pela comunidade indígena é um dos temas centrais dos conflitos atualmente em curso na área. Em 1998, os Pataxó tentaram reaver o parque mas foram rechaçados pelo IBAMA e pela polícia. No ano seguinte, invadiram o Parque e expulsaram os funcionários do IBAMA, abrindo uma vez mais o debate público sobre esse problema, o que finalmente motivou a formação de uma comissão mista para propor uma solução aceitável pelas partes em conflito.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A principal narrativa associada a este bem é a carta de Pero Vaz de Caminha que o descreve como primeiro ponto de terra firme avistado pela esquadra portuguesa em 21 de abril de 1500:

(...) E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha – segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas -- os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos.

Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1500, 22 de abril	Avistamento do Monte Pascoal pela frota de Pedro Álvares Cabral.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	01	08	00	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1500, 23 de abril	Esquadra ancora a aproximadamente 3 Km do litoral próximo à foz do Rio Cai.
1940, década	Por ocasião da criação do Parque Nacional de Monte Pascoal, os índios da região de Barra Velha procura o Serviço de Proteção aos Índios no Rio de Janeiro em função da situação de abandono em que viviam.
1951	O isolamento em que viviam foi definitivamente interrompido em 1951 por uma reportagem do jornal A Tarde (A Revolta dos Caboclos de Porto Seguro, 30/05/51) que denunciava o estado de miséria
1961	Criado o Parque Nacional de Monte Pascoal
1998-1999	Os Pataxó iniciam um processo de retomada do parque até que expulsam os funcionários do IBAMA. Criada uma comissão mista para propor uma solução aceitável pelas partes em conflito.

6. Usos ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS

Visitação turística; extração de madeira; conservação ambiental. Sem outras informações. Sem informação. Ver campo 10.3 desta ficha.

6.2. Usos CERIMONIAIS

Sem informação. Ver campo 10.3 desta ficha.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sem informação. Ver campo 10.3 desta ficha.	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Terra Pataxó e Unidades de Conservação – Costa do Descobrimento.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Não há.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	01	08	00	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Não há.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Dadas as circunstâncias deste inventário (*ver campo 10.3 desta ficha*), faz-se necessário um aprofundamento, em todos os aspectos, do levantamento sobre as referências culturais no Parque Nacional de Monte Pascoal.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Dadas as circunstâncias deste inventário (*ver campo 10.3 desta ficha*), faz-se necessário um aprofundamento, em todos os aspectos, do levantamento sobre as referências culturais no Parque Nacional de Monte Pascoal.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

As atividades preparatórias das comemorações do V Centenário provocaram mudanças importantes em áreas tradicionalmente associadas aos índios Pataxó, como é o caso de Coroa Vermelha e do Monte Pascoal. Além disso, esse povo passa por um período de graves crises e conflito social. Diante dessas circunstâncias, considerou-se mais conveniente adiar a pesquisa de campo do INRC para quando a vida do grupo e o seu espaço tiverem recuperado a sua normalidade. Por esse motivo, as informações apresentadas nesta Ficha de Identificação, em seus anexos e nas dos bens associados são incompletas e provisórias. Elas provêm de fontes secundárias e de entrevistas assistemáticas feitas com índios, etnólogos e outras pessoas que têm tido acesso freqüente à área. Recomenda-se que a complementação do estudo se faça tão logo haja condições para tanto.

Uma possível decisão favorável ao atual pleito no sentido de que esta área seja considerada terra indígena acarretará, para o INRC, a inclusão deste bem no conjunto denominado Terra Pataxó.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há.				
PESQUISADOR(ES)	Pedro Okabayashi				
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona				
REDATOR	Álvaro de Oliveira D'Antona				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes Ltda. – Consultoria a Projetos Culturais				Março de 2000